



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	A produtividade da pesca artesanal de tarrafa na Barra do Rio Tramandaí através da relação boto-pescador
Autor	LETÍCIA TELÖKEN
Orientador	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

Título: A produtividade da pesca artesanal de tarrafa na Barra do Rio Tramandaí através da relação boto-pescador

Aluna: Letícia Telöken

Orientador: Ignacio Benites Moreno

As margens da Barra do Rio Tramandaí (BRT) abrigam uma relação interespecífica positiva: pescadores artesanais de tarrafa e botos-de-Lahille (*Tursiops gephyreus*) interagem para otimizar seus esforços de pesca. O interesse em comum é a tainha (*Mugil liza*), espécie ocorrente durante o ano inteiro, mas principalmente abundante no outono. Essa rara interação é conhecida como pesca cooperativa e ocorre, pelo menos, desde 1900 na BRT. Visando contribuir para a salvaguarda desta prática tradicional e fortalecer a pesca artesanal, o Projeto Botos da Barra (CECLIMAR/CLN/UFRGS) realiza monitoramentos mensais na BRT para avaliar a produtividade pesqueira dos tarrafeiros. Entre março de 2022 e julho de 2024, foram realizados 32 monitoramentos (outono=11, inverno=8, primavera=6, verão=7). Durante cada amostragem de 15 minutos, foram obtidos dados sobre: número de tarrafeiros, botos e arremessos de tarrafa, biomassa (Kg) e comprimento (mm) dos indivíduos capturados e a identificação das espécies. O tamanho da malha da tarrafa (cm) e se houve (ou não) interação com os botos foram consultados com os pescadores. No total, foram realizadas 381 amostragens e foi realizada a biometria de 521 indivíduos, de 8 espécies, sendo 96,35% tainhas (n=502), demonstrando a predominância da espécie na interação boto-pescador. Em relação à interação, 90,2% das capturas foram realizadas em parceria com os botos. Durante o verão, período em que o número de tarrafeiros ilegais aumenta, 47,8% das tainhas capturadas estavam abaixo dos 350 mm (tamanho mínimo de captura previsto por lei para essa região). Os monitoramentos sobre produtividade artesanal a longo prazo são importantes para entender a disponibilidade do recurso ao longo do tempo e sazonalmente, além de gerar dados sobre uma espécie de relevância sociocultural e econômica considerada sobre explorada desde 2004 (MMA).